Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

EDUCAÇÃO

O retorno, que acontece em meio ao aumento de casos da covid-19, foi definido no final de março e deve impactar 56 mil estudantes da graduação e da pós graduação, além de professores e servidores. No entanto, falta de dinheiro preocupa comunidade

Após dois anos, UnB retoma aulas presenciais

» ANA MARIA POL

Foram dois anos de atividades em modelo híbrido até que a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília (UnB) pudesse retomar, hoje, as aulas totalmente presenciais. O retorno, que acontece em meio ao aumento de casos da covid-19, foi definido no final de março, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), e deve impactar 56 mil estudantes da graduação e da pós graduação, além de professores e servidores.

Apesar de não ser mais obrigatório o uso de máscara ou a apresentação do comprovante de vacinação contra a covid-19, a UnB continua incentivando as medidas. Além disso, para garantir um retorno seguro para toda a comunidade acadêmica, a universidade fez uma série de adaptações (**veja em Adaptações feitas na UnB**), dentre elas, totens de álcool em gel instalados em pontos estratégicos dos quatro campi (Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina), lixeiras com pedal e cartazes com orientações sobre conduta em relação a higiene.

Nesses mais de dois anos, circulavam nos campi todos os servidores e terceirizados, além de estudantes com disciplinas presenciais obrigatórias. Agora, a previsão é que toda a comunidade acadêmica retorne para as aulas. "Contamos com a colaboração de toda a nossa comunidade para que a UnB continue sendo exemplo de combate à pandemia da covid-19 entre as universidades, no DF e no Brasil. Agora, felizmente, podemos brilhar os olhos pelo tão esperado reencontro com a nossa universidade e nossa comunidade", disse a reitora da UnB, Márcia Abrahão.

O retorno faz parte da etapa três do plano geral de retomada das atividades na instituição, com atividades acadêmicas ocorrendo quase que totalmente de forma presencial. Neste momento, o formato a distância será mantido apenas em situações excepcionais, como no caso de docentes em trabalho remoto por definição legal e amparados pela Resolução 051, do Conselho de Administração (CAD) da instituição, ou quando não houver sala de aula disponível na unidade ou em espaços de uso comum.

Ainda, podem permanecer em trabalho remoto, mediante autodeclaração, os servidores que apresentam condições como obesidade, miocardiopatias, doenças renais crônicas, diabetes, gestação, lactação ou idade superior a 60 anos. Servidores na condição de pais, padrastos ou madrastas de crianças com comorbidades ou que tenham dependentes com comorbidades, também poderão continuar em home office.

Decano de ensino de graduação da instituição, Diêgo Madureira orienta os funcionários e estudantes quanto à volta e pede que os protocolos sejam seguidos. "Se hoje podemos retornar às atividades presenciais, é graças à velocidade com que a ciência respondeu a crise sanitária. Sabemos que a vacina mudou o curso natural da doença, principalmente em relação à mortalidade, mas isso não significa que a pandemia acabou. Por essa razão que o retorno das atividades acadêmicas presenciais requer o reforço das medidas de proteção", pontua.

Adaptações

» Temos 1.100 totens de álcool gel instalados em pontos estratégicos dos quatro campi Darcy Ribeiro, Faculdade UnB Planaltina (FUP), Faculdade UnB Ceilândia (FCE) e Faculdade UnB Gama (FGA).

» Lixeiras com pedal nos banheiros.

» Torneiras que funcionam por pressão.

» Bebedouros por aproximação.

» Cartazes com orientações sobre conduta em relação a higiene e também sobre como proceder em caso de suspeita ou contaminação pelo coronavírus estão sendo afixados em todos os campi.

Aumento de casos

A retomada das aulas presenciais na UnB ocorre no momento em que algumas unidades de ensino do DF precisam retomar as atividades remotas devido ao aumento nos casos de covid-19. Conforme veiculado no **Correio**, além de suspender turmas inteiras, instituições particulares decidiram retomar o ensino a distância, na tentativa de conter a propagação do vírus. O momento também preocupa a comunidade acadêmica da universidade. É o caso do estudante do 7º semestre de engenharia civil, Eduardo Oliveira Dias, 22 anos.

De acordo com Eduardo, o plano de retomada era previsto e, apesar da preocupação com o aumento de casos, ele diz que confia na decisão da instituição. "O número de internações e mortes está em zero, ou próximo disso. E acredito que a UnB não tomaria essa decisão de forma precipitada, assim como outras instituições não tomaram ao retomarem com as atividades presenciais", opina.

A infectologista Joana D'Arc reitera que as medidas restritivas vão além das recomendações adotadas pelas instituições de ensino. "O que temos visto é que, em muitos locais no mundo, as pessoas não estão aceitando muito bem a ideia de novas restrições, devido ao cansaço desses últimos anos, a questão econômica. Então, a universidade deve ficar atenta", pondera.

"Todos nós estamos aguardando a posição do governo com relação à exposição. Algumas ações são pontuais, todos podem fazer, mas a partir do momento que temos um aumento acentuado de casos, hospitalizações e internações por leitos de UTI, é preciso que o governo se pronuncie", completou a infectologista.

Joana reitera, também, que uma medida eficaz a ser adotada é acelerar as doses da vacina contra a covid-19. "O governo deve tentar, de acordo com a disponibilidade de insumos, aumentar a cobertura vacinal. Claro que é difícil imunizar, a cada quatro, cinco meses, uma população inteira. Mas estamos aguardando as novas publicações científicas, tratamentos, para que possamos ter um seguimento mais calmo, dentro da normalidade", finaliza.

Monitoramento

Para auxiliar na retomada das atividades presenciais, os decanatos de ensino de graduação, pós-graduação, e de assuntos comunitários montaram, ainda, um plano para monitorar os casos de covid-19 em sala de aula ou laboratórios de ensino. De acordo com o planejamento, se um estudante estiver com suspeita de infecção, deverá notificar imediatamente o professor da disciplina. Em seguida, consultar o serviço de saúde e permanecer em isolamento por dez dias — contados do início dos sintomas — ou sete, se testar negativo no quinto dia. Ao retornar às atividades acadêmicas, o discente deverá procurar o professor para receber as orientações sobre a disciplina.

Em caso de confirmação de contágio, o estudante precisa notificar imediatamente o professor da disciplina e permanecer em isolamento por dez dias. Depois deste período, só deverá retornar às aulas se estiver sem sintomas há 24 horas. Caso tenha contato com casos suspeitos ou confirmados de covid-19, ele deverá avaliar a situação: se estava utilizando a máscara adequadamente, com a vacinação completa e sem sintomas, não necessitará ficar em isolamento. No entanto, se houve exposição direta durante o contato, o protocolo de isolamento deverá ser adotado, com a devida notificação ao professor da disciplina.

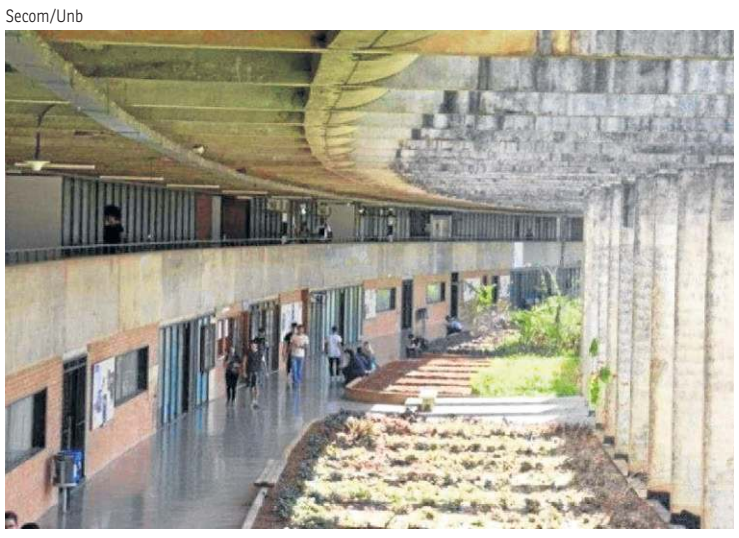
Se ocorrerem três ou mais casos confirmados na mesma turma dentro de um intervalo de 14 dias, as atividades presenciais devem ser suspensas por sete dias. No caso de professores infectados, os profissionais deverão notificar a chefia imediata, e permanecer em isolamento por dez dias — período no qual as aulas da disciplina serão suspensas. Caso o afastamento se estenda a todas as atividades laborais, o docente deverá buscar orientação quanto aos procedimentos para licença médica. O retorno às atividades presenciais só deve ocorrer após o profissional cumprir o período de isolamento e se estiver sem sintomas. Ao retornar, deverá agendar aulas de reposição, se for o caso.

Carlos Vieira/CB



O estudante de engenharia civil Eduardo Oliveira Dias vai manter os protocolos de segurança

Secom/Unb



Redução do orçamento pode afetar manutenção dos campi

Corte de verbas ameaça voltas às aulas

A recepção dos novos estudantes no retorno das aulas presenciais será marcado por pautas relevantes para a comunidade acadêmica, dentre elas, o corte orçamentário das unidades e institutos federais anunciado pelo Ministério da Educação (MEC), em maio deste ano. De acordo com a UnB, o corte nas despesas discricionárias passa de 14,54% para 7,27%. Dessa forma, a universidade perderá R$ 18,3 milhões. Em nota, a instituição informou que segue na batalha para a recomposição integral do orçamento, assim como as demais universidades e institutos federais de ensino superior e as entidades representativas da educação.

"A mobilização junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário permanece. E também a presença nos meios de comunicação, para esclarecer a sociedade da gravidade da situação e, assim, sensibilizar o governo federal", pontuou a universidade. De acordo com a instituição, o orçamento de 2022 da UnB aprovado pelo Congresso Nacional já era menor que o de 2019 e insuficiente para o pagamento de serviços básicos, dentre eles, água, luz, limpeza, segurança, a compra de livros e equipamentos de laboratórios e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, entre outras atividades acadêmicas e administrativas.

A gravidade do impacto dos cortes feitos pelo Ministério da Educação às universidades e institutos federais mobilizou entidades estudantis e de trabalhadores da Educação a organizarem um ato nacional na próxima quinta-feira, na Esplanada dos Ministérios. O ato é mobilizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) e pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra Oficial).

A concentração será no Museu Nacional da República e contará com estudantes e servidores da UnB. Amanhã, ainda deve ocorrer uma assembleia de estudantes, preparatória para a ação, que carrega como lema "Bolsonaro, tira a mão da Federal!". "Estamos pensando em fazer a caloura da com o mote 'A Universidade é Nossa'. Queremos fazer várias mesas que falem dos cortes orçamentários, que falem da extensão, da pesquisa, e acho que vai ser um momento político importante para a Universidade", explicou a representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e diretora de Relações Institucionais da UNE, Adda Luísa Sousa, ao **Correio**, na semana passada.

Comunidade

***Segundo dados da UnB, de 2021**

Estudantes de graduação:
39.386

Estudantes de EAD:
903

Estudantes de mestrado:
5.772

Estudantes de doutorado:
4.647

Estudantes de residência:
381

Servidores docentes:
2.958

Servidores técnicos:
3.233